

Festival estreia-se em terras ribatejanas, no concelho de Coruche

Terras sem Sombra em Coruche: música aquática dos séculos XVII e XVIII, num concerto a bordo de uma embarcação no rio Sorraia

- Coruche acolhe a 29 de Junho o concerto, a bordo de uma embarcação tradicional do rio Sorraia, do *ensemble* La Nave Va: «Música a Bordo: Navegando por Águas dos Séculos XVII e XVIII»
- Percurso sobre património cultural subordinado ao tema «Devoção e História: O Santuário de Nossa Senhora do Castelo e o Centro Medieval de Coruche»
- Acção de Salvaguarda da Biodiversidade convida a acompanhar uma tiragem de cortiça numa herdade da freguesia de São José da Lamarosa

24/06/2024 – O fim-de-semana de 29 e 30 de Junho conta com uma estreia absoluta – um concerto “aquático”, sulcando as águas do rio Sorraia – no Festival Terras sem Sombra (TSS). O terceiro concerto da 20.ª edição desta temporada musical arreigada ao Alentejo, encontra novos horizontes contíguos à planície, em pleno Ribatejo. Num momento único de Música, Património e Biodiversidade, o TSS apresenta-se, em parceria com o município local, no concelho de Coruche. Uma visita a terras ribatejanas que sublinha a mundividência do TSS, um festival que se afirma no panorama nacional e internacional, este ano com Itália como país convidado.

«Ter a Itália, essa grande nação lírica, como País Convidado em 2024, quando o Terras sem Sombra cumpre a sua 20.ª edição, é um privilégio e uma distinção. A Itália, além de ser um marco da História da Música, é uma potência europeia que encontrou na cultura um *softpower* impressionante», assinala José António Falcão, director-geral do Festival. E acrescenta: «esta presença constitui um avanço extraordinário para a vida artística do Alentejo e abre portas a outros intercâmbios relevantes do ponto de vista social e económico; trata-se verdadeiramente de um grande passo em frente e queremos prosseguir-lo noutras vertentes.»

Subordina ao tema «‘Liberdade, quem a tem chama-lhe sua’: Autonomia, Emancipação e Independência na Música (Séculos XII/XXI)», o TSS vai, desta feita, ao encontro de terras coruchenses para um concerto marcado pela singularidade. Em noite de Estio, o concerto entregue ao talento do *ensemble* La Nave Va, decorre nas margens do Sorraia. Um convite a fruir a grande música junto a um curso de água que marca a geografia e a história de um dos maiores concelhos do país, com mais de 1115 km². Fonte de vida, abundante em recursos naturais, a serenidade deste rio imprime o tom ao momento musical, a 29 de Junho (22:00), subordinado ao tema «Música a Bordo: Navegando por Águas dos Séculos XVII e XVIII». Oportunidade para acompanhar a interpretação do quarteto de músicos que atuarão a bordo de uma embarcação tradicional do concelho, oferecida ao município e que foi recentemente recuperada.

A viagem musical que se faz em torno de obras, entre outros, de nomes maiores como Marc-Antoine Charpentier, Georg Friedrich Händel, Jean-Baptiste Drouart de Bousset, Pedro Lopes Nogueira e Henry Purcell, junta em palco um elenco de virtuosos. A António Carrilho competem a direcção musical e as flautas. Carrilho é um notável intérprete de flauta de bisel, pedagogo e maestro, várias vezes premiado. Organiza os Cursos Internacionais de Música Antiga da Casa de Mateus. Ao palco sobe também Duncan Fox (violone), um estudioso de instrumentos de corda e de tecla de época, dando especial atenção ao violone. Helena Raposo (tiorba e guitarra barroca) tem actuado em Portugal, Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Itália e Alemanha, com diversos *ensembles*, tanto como solista, como contínuo/acompanhamento. É directora artística e professora no Early Music Summer Camp, em Castelo Novo. O quarteto completa-se com Armando Possante, barítono que se apresenta regularmente como solista em recital, oratória e ópera, tendo colaborado com as principais orquestras e maestros do país.

Património: entre o Sagrado e o Profano

Na sua dimensão patrimonial, o programa do TSS em Coruche contempla a actividade subordinada ao tema «Devoção e História: O Santuário de Nossa Senhora do Castelo e o Centro Medieval de Coruche». Com ponto de encontro marcado para o santuário de Nossa Senhora do Castelo, a 29 de Junho (15:00), a agenda da tarde completa-se a vários tempos. A visita orientada por Dulce Patarra e Aníbal Mendes, do Museu Municipal de Coruche, e José António Falcão, historiador de arte com obra publicada sobre a arte sacra de Coruche, parte de um miradouro privilegiado sobre as terras contíguas.

Ali, onde a planície arborizada cede lugar às alturas, erigiu-se o santuário mariano de Nossa Senhora do Castelo que deve o seu nome ao assentamento outrora existente, de reconhecida importância estratégica no processo da “Reconquista” cristã. Reza a lenda que terá sido fundado por D. Afonso Henriques, em agradecimento a Santa Maria, após a tomada do castelo aos mouros. Na tribuna do altar-mor, a imagem de Nossa Senhora do Castelo, padroeira da vila, tem o Menino ao seu lado.

O périplo do TSS pelo centro histórico da vila termina com uma recepção no Museu Municipal, equipamento inaugurado em 2001 e que tem por especial missão inventariar, salvaguardar e divulgar o património local, tanto material como imaterial. Oportunidade para os participantes da actividade assistirem à inauguração da exposição "Armando Cardoso: Um Fotógrafo Humanista em Coruche". Mostra que salienta o percurso de um homem, nascido no Porto em 1903, e a marca que deixou na sua passagem por Coruche, de 1979 a 1989. Um cidadão do mundo, de França ao Chile, e um profissional que documentou profusamente o país após a Revolução de Abril, Armando Cardoso fotografou, com talento plástico e argúcia documental, operários, agricultores, corticeiros, mineiros, pescadores, manifestações e reuniões de trabalhadores.

Uma homenagem à cortiça e ao montado

Num concelho onde é extraída aproximadamente 10% da cortiça nacional, a actividade do TSS dedicada à Salvaguarda da Biodiversidade faz justiça a esta feição corticeira. A 30 de Junho (9:30), o festival tem encontro marcado para o Largo de São José, ponto central da aldeia de São José da Lamarosa. O objectivo da actividade com o tema «Património da Humanidade: O Montado e o Sistema Agro-Silvo-Pastoril», é a herdade dos Leões, uma conhecida fazenda desta castiça freguesia coruchense, exemplar do ponto de vista da exploração da cortiça em moldes modernos e sustentáveis. Ali, vai-se assistir a uma tirada de cortiça, sob a orientação do respectivo proprietário, o perito subericultor José Custódio Alves, e de José Mira Potes, especialista em Agro-Silvo-Pastorícia, antigo professor da Escola Superior Agrária de Santarém.

A 20.ª temporada do Festival Terras sem Sombra prossegue a 7 e 8 de Setembro no concelho de Castelo de Vide. Toda a programação da presente temporada pode ser consultada no novo site do [Festival Terras sem Sombra](http://www.festivalterrassem-sombra.pt).

Para informações adicionais contacte: terrassem-sombra.press@gmail.com

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/terrassem-sombra/>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/terrassem-sombra/>